



EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: AULA SOBRE LIPÍDIOS

Eixo Temático: **CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Michelly A. R. CRUZ¹
Karina L. B. LOPES-MATOS²
Ingridy S. RIBEIRO³

RESUMO

A aprendizagem é um processo que ocorre por meio das interações mútuas, e também é muito importante levar aos alunos questões do conteúdo relacionadas ao seu dia a dia, para que não haja a transferência de conhecimentos, mas sim que eles consigam pensar e relacionar o que aprendem. Além disso, é muito importante que haja a aplicação e resolução de problemas e exercícios para a fixação do conteúdo. Sendo feita por meio da interação entre os aprendizes e de forma dialogada, para que se possa desenvolver neles um raciocínio crítico. Dessa maneira, foram realizadas três aulas sobre Lipídios pelos alunos do Programa de Residência Pedagógica com uma turma do 1º ano do curso técnico em alimentos integrado ao ensino médio. Este trabalho tem por objetivo relatar essas experiências e como os alunos se comportaram frente às metodologias utilizadas.

Palavras-chave: Educação; Lipídios; Ensino Médio; Diálogo; Exercícios.

INTRODUÇÃO

A dinâmica da aprendizagem ocorre por meio de interações mútuas, nas quais educandos e professores devem estabelecer relações sociais e afetivas, sendo na sala de aula o lugar onde essas relações se solidificam e caminham em direção ao desenvolvimento significativo de habilidades cognitivas e sócio afetivas (MARQUEZAN et al., 2003).

Para criar condições mais favoráveis para a participação dos estudantes e para envolvê-los mais no seu processo de aprendizagem, é preciso que sejam desenvolvidas em sala de aula atividades em que os aprendizes possam interagir entre si e aprender uns com os outros (LEFFA et al., 2003).

Quando os alunos trabalham juntos, se tornam capazes de se desenvolverem de forma mais produtiva do que em condições em que os processos de ensino e aprendizagem são voltados na figura do professor. Ao trabalharem juntos e colaborando uns com os outros, os estudantes acabam não só trocando informações, mas também estratégias de aprendizagem (PICA, 1987; VAN LIER, 1988; ELLIS, 1999).

Sendo assim, ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é

¹Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

²Professora Doutora de Biologia e Supervisora do Programa de Residência Pedagógica. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

³Professora Doutora e Orientadora do Programa de Residência Pedagógica. IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.



ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo que se encontra indeciso e acomodado. Dessa forma, quem ensina aprende quando ensina e quem aprende ensina quando vai aprender (FREIRE, 1996).

Com isso, o Programa de Residência Pedagógica nos proporciona experiências e oportunidades para não somente chegar e ministra uma aula, mas criar essas relações com a turma, que facilitam o processo de aprendizagem de ambas as partes. Como diz Paulo Freire (1996), “não há docência sem discência”.

Dessa maneira, foram feitas três intervenções com os alunos do primeiro ano do ensino médio integrado ao curso técnico de alimentos. O objetivo foi aplicar uma aula sobre Lipídios, fazendo experiências e explicando sobre o conteúdo e aplicando-o ao dia a dia dos aprendizes. Feito isso, a segunda intervenção teve o objetivo de aplicar exercícios em grupo para a fixação do conteúdo e, por fim, em um terceiro momento, foi feita a correção de forma dialogada com a turma.

MATERIAL E MÉTODOS

A aula foi realizada com a turma do 1º ano do curso de técnico integrado ao ensino médio no IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho. Trataram-se de três aulas sobre Lipídios. Estas foram ministradas por dois residentes do Programa Residência Pedagógica do Sul de Minas Gerais acompanhados pela professora preceptora.

Em um primeiro momento, a aula foi expositiva com apresentação de slides com imagens. Além disso, usou-se a lousa para explicar termos importantes e foi realizada uma experiência com água, álcool e azeite de abacate, para mostrar aos alunos como funciona a dissolução de moléculas polares e apolares.

Em um segundo momento, tratou-se de uma aula de atividades sobre Lipídios, utilizando o livro didático para que os alunos respondessem as atividades nele contidas, e para a explicação das dúvidas que fossem surgindo, utilizamos a lousa e os slides.

Para finalizar o conteúdo, em uma terceira aula foi feita a correção dos exercícios e caso os alunos ainda tivessem dúvidas poderíamos explicar novamente com a lousa e com os slides de uma maneira diferente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi explicado aos alunos o que são os lipídios, mostrando imagens de alguns exemplos e aplicando isso ao dia a dia dos alunos, fazendo com que eles pudessem ver que o conteúdo faz parte do cotidiano deles. Ao decorrer da aula foi mostrado aos alunos as classificações dos Lipídios, a diferença entre óleos e gorduras, entre manteiga e margarina, etc. Para isso, foi necessário interdisciplinarizar o conteúdo, devido ao fato de envolver muita química para compreensão de alguns processos da biologia.

Ao decorrer da aula foi feita uma experiência para mostrar aos alunos como funciona a polaridade das moléculas e das substâncias, foi-se usado azeite de abacate, álcool e água, onde o azeite só se misturava com o álcool, devida a sua característica apolar. Esse tipo de experiência chama a atenção dos alunos e não torna o conteúdo muito cansativo. Dessa forma, ensinar não é transferir conteúdo a alguém, assim como aprender não é só memorização. A aprendizagem não se dá por transferência de conteúdo, mas por interação, que é o caminho da construção (MARQUEZAN et al., 2003).



A segunda aula foi voltada para a realização das atividades do livro sobre Lipídios, um conteúdo que os alunos haviam visto na aula anterior. Dessa maneira, eles formaram grupos e foram resolvendo os exercícios juntos. Quando eles apresentavam dúvidas, foi explicado a eles de forma que fizesse eles a pensar em como resolver aquela situação problema que o exercício trazia.

Pode-se perceber que alguns alunos não levaram a dinâmica a sério e acabaram apenas copiando a resposta do colega. Entretanto, constatou-se que a maioria estava discutindo sobre como chegar na resposta correta e que um estava ajudando o outro.

Dessa forma, podemos perceber o quão é importante que haja esses momentos de troca de conhecimentos e de estratégias, em que os alunos podem ter autonomia para aprender. Pois como diz Paulo Freire (1987): “não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes”.

Todos os alunos fizeram as atividades e a maioria fez de forma completa, assim, no início da aula terceira analisamos e avaliamos os alunos que haviam feito. Após isso começamos a correção, onde estimulamos que os alunos lessem as questões do livro e discutissem para encontrarmos a resposta correta juntos. Os alunos interagiram bastante, alguns ficavam com vergonha de ler e responder, mas a maioria participou de forma ativa da correção, demonstrando estarem atentos à explicação.

Portanto, percebeu-se que os alunos obtiveram um maior sucesso de aprendizagem depois de terem concluído todas as etapas, que foram: uma aula inicial sobre o conteúdo, depois a resolução de atividades em conjunto e, por fim, uma correção dialogada.

Além disso, constatou-se que ao poderem ouvir seus colegas e expor suas ideias os alunos foram construindo seu conhecimento de forma autônoma. Dessa maneira, um dos pensamentos de Paulo Freire que mostra como é importante a participação ativa dos alunos nas aulas é que “ensinar exige disponibilidade para o diálogo” (FREIRE, 1996).

CONCLUSÕES

Os alunos compreenderam de forma geral o conteúdo, e que o inserir no cotidiano deles ajuda com que eles aprendam de forma mais efetiva. Além disso, ao trabalharem em equipe eles puderam entender mais o conteúdo e poder aplicá-lo em seu cotidiano. E por fim, destacamos que é muito importante estimular o aluno a pensar sozinho, a expor suas ideias e a participar ativamente das aulas.

REFERÊNCIAS

ELLIS, R. Theoretical Perspectives on Interaction and Language Learning. In: ELLIS, R. (Ed.). Learning a second language through interaction. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999, p. 3-31.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São



Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEFFA, Vilson J. A interação na aprendizagem das línguas. **Pelotas: Educat**, p. 175-218, 2003.

MARQUEZAN, Reinoldo et al. Dinâmica de sala de aula: uma variável na aprendizagem. **Revista Educação Especial**, p. 61-67, 2003.

PICA, T. Second-Language Acquisition, Social Interaction, and the Classroom. *Applied Linguistics*, v. 8, n. 1, p. 3-21, 1987.

VAN LIER, L. *The Classroom and the Language Learner*. New York: Longman, 1988.